



Jorge Himitian

A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO

A FORMAÇÃO DO CARÁTER CRISTÃO

Jorge Himitian

INTRODUÇÃO GERAL

Estamos nos últimos anos deste século e deste milênio. É notório, neste século, observar o crescimento numérico do povo evangélico em quase todos os países da América Latina. Também é animador ver que nas últimas décadas foi em geral dado uma maior abertura para a ação e para os dons do Espírito Santo, uma renovação na liturgia, uma melhor disposição para a unidade da igreja, o despertar da consciência missionária, e existem outros sinais positivos semelhantes.

Mas longe de cair em um enganoso triunfalismo, serena e objetivamente devemos viver nossos pontos fracos para superá-los. Existem algumas coisas que nos preocupam. As estatísticas sobre o crescimento da igreja só levam em conta a quantidade, mas não a qualidade dos crentes evangélicos. Hoje em dia, existe em todas as partes uma espécie de febre pela “quantidade”, mas não pela “unidade”, e menos ainda pela “qualidade”. Precisamos viver algumas coisas básicas. Por acaso nosso objetivo é meramente conseguir que a América Latina se converta em um continente com maioria evangélica?

Qual a qualidade de vida? Por que há tanta mediocridade no CARÁTER e na conduta de muitos cristãos? Quais as mudanças morais e sociais que o evangelho deve produzir nas vidas como produziu na de Zaqueu? Onde estão os homens e mulheres que estão sendo transformada a imagem de Cristo? Porque é tão fraca a influência da igreja na sociedade? E como estas poderíamos fazer muitas outras perguntas. Basicamente desenvolverei o tema em três partes principais:

I - O caráter Cristão. II - Os principais fatores na formação do caráter
III - Os perigos que existem no ministério.

I - O CARÁTER CRISTÃO.

1. O povo que Deus planejou ter:

- Fomos escolhidos não meramente para sermos salvos e sim para sermos santos (Ef 1:4).
- Fomos chamados não apenas para ter a Deus como Pai, e sim para ser perfeitos como Ele. Mt 5:48 (“teleiós” = maduros completos).
- O importante não é somente nascer e sim crescer até chegar a medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4:13-15).
- Deus não quer apenas quantidade e sim qualidade. A igreja deve ser edificada (construída), com ouro, prata e pedras preciosas, e não com madeira, feno e palha (1ª Co 3:12).
- Fomos predestinados não apenas para sermos filhos de Deus, mas sim para sermos feitos conforme a imagem de seu Filho (Rm 8:29).
- O objetivo de nosso ministério não é apenas salvar almas, mas sim apresentar todo homem perfeito em Cristo (Cl 1:28)

Em termos práticos, isto significa uma igreja integrada por famílias que vivem em paz e harmonia. Maridos ternos, sábios e amáveis. Esposas submissas de caráter meigo e pacífico. Filhos respeitadores e obedientes. Rapazes e moças que chegam virgens ao casamento. Anciãos honrados e respeitados pelos mais jovens. Crianças felizes criadas no amor e temor de Deus. Homens trabalhadores, responsáveis, diligentes, cuidadosos, fiéis. Mulheres virtuosas, alegres, cheias de boas obras. Um povo diferente, formado por discípulos que aprendem a ser humildes, pacientes, mansos, justos, generosos, sinceros, bons, felizes, honrados, íntegros.

Discípulos cujo estilo de vida é amar, perdoar, servir, confessar seus pecados, obedecer, cumprir, sujeitar-se as autoridades, pagar seus impostos, ser sempre verdadeiro, confiar em Deus, amar o seu

próximo, ajudar, dividir com os necessitados, chorar com os que choram, rir com os que riem, ser um com seus irmãos, pagar o mal com o bem, sofrer a injustiça, dar graças sempre por tudo, vencer tentações, viver no gozo do Senhor, orar sem cessar, testemunhar a Cristo, ganhar outros para Cristo, Fazer (formar) discípulos, colocar seu dinheiro e seus bens a disposição de seu irmão, e sobre todas as coisas, amar a Deus com todo o seu ser, e ser assim o sal da terra e a luz do mundo.

2. Caráter e Conduta

Caráter é a maneira de ser de uma pessoa que é avaliado pela sua conduta. É a soma de suas qualidades e defeitos morais integrados na sua personalidade. “CARÁTER” é uma palavra grega que aparece no Novo Testamento uma única vez, em Hebreus 1.3 e está traduzida por “imagem” (Edição Revista e Corrigida). Cristo é a “mesma imagem de sua essência”, quer dizer que tem o caráter idêntico do Pai.

Conduta é a maneira habitual de comportar-se, a maneira de viver. A conduta de uma pessoa manifesta o seu caráter. A meta do Cristão é ser como Jesus, quer dizer, ter caráter de Cristo. Isto é uma síntese do que devemos chegar a ser, por isso nossa conduta deve ser como a Sua. *“Aquele que diz que permanece Nele, esse deve também andar assim como Ele andou” (1º Jo 2:6)*. A análise desta definição consiste em descrever todas as qualidades morais de Cristo revelados nas Escrituras, as quais são o projeto total do que Deus quer formar em cada um de seus filhos.

3. A primeira descrição do caráter de um cristão.

Está no sermão da montanha, nas bem-aventuranças. O sermão da montanha é o primeiro catecismo de transmissão oral e em seguida a primeira parte escrita do evangelho. O verbo aqui é “SER” (os que

são humildes, os que são mansos). Bem aventurados, felizes, ditosos, afortunados. A felicidade não é um objetivo é sim uma consequência, é a consequência de ser como Deus quer e fazer Sua vontade. Justamente “Caráter” é aquilo que somos e o que determina nossa conduta. Jesus indica as oito qualidades de caráter que deve distinguir a seus discípulos. Na realidade estas bem-aventuranças são a descrição das virtudes do caráter de Jesus e o que Deus quer formar em nós.

OITO QUALIDADES DO CARÁTER DE UM DISCÍPULO:

Humildade (5.3)

“Os humildes”; “os pobre de espírito”

A humildade é a primeira qualidade inerente à condição humana. O oposto é o orgulho a soberba, a arrogância, a auto-suficiência, etc.

Contrição (5.4)

“Os que choram”. Não são os que choram por raiva ou auto compaixão, e sim aqueles que ao conhecer-se diante de Deus se quebrantam por sua condição, pecado e miséria e mudam de atitude, se humilham. Também choram diante do amor e da graça de Deus. Além disso, sensibilizados pelo amor de Deus, choram com os que choram, com os que sofrem, pelos perdidos. Eles serão consolados.

Mansidão (5.5)

“Os mansos” obedecem com boa disposição são submissos, pacientes, tem domínio próprio. O contrario à mansidão é a rebeldia, que leve à violência, briga, gritos, insolência, queixa, impaciência, etc.

Justiça (5.6)

“Os que têm fome e sede de justiça”.

Não são os que exigem que se lhes faça a justiça, e sim aqueles que tem como o maior desejo em suas vidas o de serem justos, santos, retos, honrados, de boas obras.

Misericórdia (5.7)

“Os misericordiosos”. Significa ter coração para aqueles que estão na miséria. A miséria tem duas expressões principais: Amabilidade para com todos, ajuda e generosidade com o que sofre.

Pureza de coração (5.8)

“Os limpos de coração” Significa sinceridade, transparência boa consciência, desejos puros, intenções corretas, motivações santas, sem engano nem mentira sem hipocrisia. Eles verão a Deus.

Paz (5.9)

“Os pacificadores”, perdoam, renunciam seus direitos, cedem, não brigam, preferem perder, tem resposta branda. Também pacificam a outros que estão com inimizades, são instrumentos de reconciliação.

Alegria no sofrimento injusto (10-12)

“Os que sofrem perseguições por causa da justiça” São os que diante do sofrimento, a perseguição e a calúnia, ao invés de deprimir-se, se alegram e se regozijam.

4. As virtudes que o Espírito Santo produz em nós.

Gálatas 5.22-23: Amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. A função do Espírito Santo é produzir em nós as qualidades morais de Cristo a fim de tornar-nos como Ele.

5. Hábitos do novo homem

Cl 3:10-15: Misericórdia, benignidade, humildade, mansidão, paciência, o suportar, o perdoar, amor, paz.

6. Qualidade de caráter e conduta que se requer de um líder.

1º Timóteo 3.1-7 - Tito 1.5-8

- irrepreensível
- marido de uma só mulher
- sóbrio
- prudente
- decoroso
- hospitaleiro
- não dado ao vinho
- não tendencioso
- não condizente com ganâncias desonestas.
- amável
- pacífico
- não avarento
- que governe bem a sua própria casa
- não seja neófito
- justo
- santo
- não seja dado a ira
- amante do bem
- dono de si mesmo

7. Outras qualidades de caráter que nos ensinam as Sagradas Escrituras.

- Serviço - Mt 20:26-28
- Laboriosidade - Pv 6:6-11 - 2º Ts 3:7-12
- Diligência - Pv 10:4 e 13:4
- Constância - 2º Tm 3:14
- Autodisciplina - 1º Co 9:25-27 - Submissão á disciplina
- Responsabilidade - 1º Tm 3:4 e 1º Ts 4:11
- Estabilidade - Ef 4:14
- Firmeza - Ef 6:11

- Valentia - Js 1.6-9
- Sinceridade – Hb 10.22
- Honradez - 1º Ts 4.6
- Integridade - Sl 15.02
- Imparcialidade – 1ª Tm 5.21 – Lv 19.15
- Respeitador - 1º Pe 2.17

“Nossa esperança e fé”. “Estou plenamente certo de que aquele que começou a boa obra em nos há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus” (Fp 1.6)

II - OS PRINCIPAIS FATORES NA FORMAÇÃO DO CARÁTER.

1. Ter um modelo

Jesus varão perfeito é o grande modelo que o Pai nos apresenta. Devemos conhecê-lo mediante testemunho conjunto da Palavra e do Espírito. Efésios 4.13, sugere que um dos fatores principais para se chegar à estatura de Cristo é conhecê-lo.

Algumas das qualidades que se sobressaem do caráter de Jesus que revelam os relatos dos evangelhos:

- Sua mansidão e humildade
- Seu amor e compaixão
- Sua pureza e santidade
- Seu valor e autoridade
- Sua misericórdia e graça
- Sua sabedoria.

Na sua paixão e morte se revelam, até com maior excelência, as virtudes de caráter que havia manifestado em sua vida e ministério.

2. Receber instruções baixo (sob) o senhorio de Cristo:

O que é conversão?

Durante anos, os evangélicos tem pregado que a condição para ser salvo é aceitar a Jesus Cristo como Salvador pessoal. Não existe na bíblia nenhum versículo sequer que sustente tal afirmação. Paulo declara em Romanos 10:9 que a condição para ser salvo é confessar a Jesus como Senhor (Kyrios).

Todo o Novo Testamento confirma tal declaração. (At 2.36; 16.31; Fp 2.9-11). Aceitar a Cristo meramente como Salvador seria pretender receber o perdão e a vida eterna sem uma verdadeira sujeição a seu senhorio, e tal coisa não existe no Novo Testamento.

Aceitar Jesus como Senhor é colocar nossa vida totalmente sob sua autoridade, e isto não é apenas a condição “Sini qua non” para a salvação, é, também o que fará possível o novo convertido, ao ser instruído, seja formado à imagem de Jesus.

O que é um discípulo?

Mateus 28.19-20. Discípulo é alguém que recebe ensinamento e instruções sob a autoridade de seu mestre. O discípulo de Cristo precisa receber todos os ensinamentos de Jesus. O objetivo da instrução não é meramente para que “saiba”, e sim para que “guarde” os mandamentos do Senhor. O propósito não é dar-lhe informação e sim a formação de seu caráter segundo a palavra de Deus.

O que é a “Didaquê”?

É a palavra grega traduzida “doutrina ou ensinamento.” (Mt 7.28, At 2:42). Seu sinônimo é “didaskalia” (v.21) (Mc 7.7, Tt 2.1, 7).

- Consiste em ensinamentos e instruções que revelam a vontade de Deus para todos os homens. Geralmente são mandamentos (tom imperativo), pois provém de nosso Mestre e Senhor, sob cuja autoridade estamos. Exigem obediência sujeição.
- Abrange todas as áreas de nossa vida, caráter, atitudes, revelações e conduta.
- É clara, direta e prática.
- É universal e imutável para todos os homens de todas as gerações.
- Seu objetivo final é fazermos como Jesus, tanto em nosso caráter, conduta e serviço.
- A maior parte da Didaquê podemos encontrá-la resumidamente em 9 capítulos do Novo Testamento, em Mt 5, 6, 7; em Ef 4, 5, 6; em Rm 12, 13, 14.
- É um dos elementos indispensáveis para formação do caráter cristão nos discípulos.

3. Estar cheios do poder (Dunamis) que transforma:

Os 12 apóstolos tiveram o modelo e receberam a instrução, mas não era suficiente, precisavam receber poder para serem transformados e viver a Didaquê. A condição humana: A Bíblia chama a esta condição “estar na carne” É o estado natural do homem depois da queda: fraco, pecador e incapaz de agradar a Deus. No melhor dos casos procura fazer a vontade de Deus com seus próprios recursos para fracassar uma vez atrás da outra. (Rm 7.14-25 e Gl 5.19-21).

A lei: Exige-nos fazer a vontade de Deus, mas não nos capacita a cumpri-la. A obra de Cristo: Cristo na cruz não só levou nossos pecados, como nos incluiu a nós mesmos. “Nosso velho homem” foi crucificado juntamente com Ele (Rm 6.4) Sua morte é nossa morte, e sua ressurreição é a nossa ressurreição. Mas esta realidade objetiva se faz realidade subjetiva e experimental pela ação do Espírito em nós (Rm 8.2)

A obra do Espírito: Cristo não envia apenas o Espírito Santo aos nossos corações, mas mediante o Espírito Ele mesmo vem habitar em nós João 14.18. Ter o Espírito é ter a Cristo em nós. (Jo 14.10-11, 1º Jo 3.24). O Espírito nos comunica a eficácia da morte de Cristo sobre nossa carne, e o poder da sua ressurreição (Gl 2.20). A função do Espírito é nos transmitir a vida de Cristo, a glória de Cristo, suas virtudes morais, seu amor, sua humildade, sua paz, sua mansidão, sua santidade. “Receberá do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (Jo 16.14). A função ao Espírito é formar em nós a Cristo Jesus; transformar-nos de glória na sua própria imagem (2º Co 3.18). A Kerigma: Estas são as verdades que proclama o Kerigma apostólico orientando para edificação dos crentes.

4. Estar integrado a uma comunidade de fé:

Atos 2.42-47. Cada discípulo para sua formação necessita:

- Contenção: amor, relações pessoais (relacionamento), afeto, comunhão, amizade, pastoreio, identidade, cobertura espiritual.
- Discipulado de grupo e pessoal: relações firmes e definidas, modelos próximos, ensinamento, oração, instrução, animo, correção fraternal, disciplina.
- Capacitar para a missão: Instrução, treinamento, apoio, espaço para o exercício dos dons e desenvolvimento de novos ministérios.

5. Assumir plenamente a responsabilidade pessoal

Este é o fator decisivo na formação do caráter cristão. O que é responsabilidade? O homem foi criado a imagem e semelhança de Deus. Entre outras, isto significa que o diferencia dos animais, Deus fez do homem um ser com responsabilidade, moral, trabalhador, familiar, social e espiritual. Todo homem é responsável perante Deus e deve responder perante Ele por seus atos, atitudes, palavras, conduta, pensamentos, sentimentos, desejos e intenções.

John Stott disse: “Nossa responsabilidade perante Deus é um aspecto inalienável de nossa dignidade humana. Sua expressão final se verá no dia do juízo”

Emil Brunner afirma: “A responsabilidade não é um atributo, é a substância da existência humana. Contém tudo... é o que distingue o homem de todas as outras criaturas. Deus pediu contas a Adão, a Eva, a Caim, a Saul, a Davi, a Ananias e Safira, a Saulo de Tarso. Um dia todos prestaremos contas de toda nossa vida perante Ele. A operação de Satanás, a fraqueza de nossa carne, a maldade dos homens, a pressão do mundo, ou as circunstâncias adversas, não nos isentam de nossa responsabilidade perante Deus, pois Deus através de Jesus Cristo nos tem suprido de tudo o que precisamos para ser “mais que vencedores” sobre Satanás, o pecado, a carne e o mundo, mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Seria estúpido negar a influência que tem nossa herança genética e nossa criação sobre nosso comportamento, elas tem má influência, mas não determinam. O fator determinante de nossa maneira de ser e de viver passa por nossa responsabilidade pessoal.

Por que Abel e Caim tendo a mesma herança genética e a mesma criação foram tão diferentes?

Por que Jacó foi tão diferente de Esaú?

Por que Davi foi tão diferente de seus irmãos?

Sim, pela abundante provisão da graça de Deus podemos ser diferentes, podemos mudar. Nosso caráter pode ser depurado, nossa conduta pode melhorar. Podemos ser santos humildes mansos, amáveis, serviçais, podemos ser como Jesus.

O Coração:

Na linguagem bíblica o coração é o centro do nosso ser, nosso foro íntimo. É onde definimos o que queremos ser (Pv 4.23; At 8.21; Mt 15.19). Devemos cuidar e vigiar os pensamentos:

- Os pensamentos do coração – Hb 4.12
- As intenções do coração - 1º Co 4.5
- Os desejos do coração – Mt 5.28
- As decisões do coração - Dn 1.8; At 5.4
- Os enganos do coração – Jr 17.9
- Devemos vigiar nossas motivações - Mt 6.1-6; 1º Co 13.3, e ter um coração sincero e limpo - Hb 10.22.

A disciplina pessoal:

As atitudes repetidas com o passar do tempo se tornar hábitos. Existem hábitos que tem características ético morais as quais constituem as diferentes facetas de nosso caráter, de modo que a conduta vai forjando o caráter e logo o caráter determina a conduta. Se vivermos segundo a carne produzirão em nos aspectos carnisais.

Por exemplo: a ira, a mentira, a queixa, a lascívia, a avareza, o rancor, etc. Mas, se vivermos no Espírito fazemos morrer as obras da carne, manifestamos as virtudes do caráter de Cristo. Por exemplo, amabilidade, o serviço, a humildade, o dizer a verdade, o perdoar, etc. Uma vez, duas; um dia, dois, dez, cem, mil...

Nesta disciplina do Espírito as qualidades de Cristo chegaram a ser as virtudes do nosso caráter. Por isso é importante viver no Espírito às 24 horas do dia (Gl 2.20).

Na oficina de Deus:

Precisamos cultivar uma comunhão íntima, pessoal e secreta com Deus. Mt 6.6. Então devemos nos submeter a ação profunda do Espírito para ser corrigidos, santificados e transformados. Hb 4.12, 2º Tm 3.16, 2º Co 3.18, Rm 12.1-2. Nossa maior inspiração tem que ser “conhecer” o filho de Deus, o varão perfeito. Ef 4.13. Isto não é um conhecimento intelectual (conceito grego) e sim experimental e total (conceito hebreu) até chegar a ser plenamente um com Ele.

6. O sofrimento e nossa atitude diante d’Ele

Jesus não prometeu a seus discípulos uma vida sem padecimentos, o que Ele sim nos prometeu é paz e vitória em meio as aflições (Jo 16.33). Hoje parece que muitos valores do mundo são o marco do êxito ministerial: dinheiro, fama, popularidade, prosperidade, números, gente, poder... Pouco se fala da cruz, do sofrimento, da disciplina, do vitupério, do sacrifício, etc. Para mim um dos versículos mais difíceis de entender do Novo Testamento é Hb 5.5 “embora sendo filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu”. Diante do sofrimento podemos ter três atitudes:

1. Resistirmos e amargurar-nos
2. Resignar-nos sem entender o propósito.
3. Aceita-lo como o plano de Deus para nossa formação, purificação e santificação.

O sofrimento nos ajuda a ser humildes, pacientes compassivos misericordiosos, obedientes dependentes de Deus, ou seja, sermos parecidos a Jesus, pois produz em nós cada vez mais excelente e eterno peso de glória (2º Co 4.17).

III - OS PERIGOS QUE ENFRENTAMOS NO MINISTÉRIO (BASEADO EM 2ª TIMÓTEO)

O apóstolo Paulo escreve da prisão esta última carta a seu discípulo Timóteo, e consciente que o tempo de sua partida está próximo (4:6-7), o adverte solenemente dos sérios perigos e cuidados que devemos ter no ministério, especialmente nos dias que virão.

1º PERIGO: O PROFISSIONALISMO (1:4-8)

Um ministro sem lágrimas, sem fé e sem fogo.

- O perigo de tornar-se um ministro sem lágrimas (1:4) *Emocionalismo (viver só de emoções). Ter emoções (fundamental - foram dadas por Deus).*
- O perigo de tornar-se um ministro com uma fé fingida (1:5). (Ver 1ª Tm 1:5,19; 3:9; 4:1-2), se perde a fé por não manter boa consciência. *(Estou crendo em tudo o que estou pregando?).*
- O perigo de perder o fogo evangelístico (1:6-8) *Temos que evangelizar, se não tivermos o fogo evangelístico o povo não evangelizará; pois somos modelo, referência para o rebanho.*

2º PERIGO: A FALTA DE LEALDADE (1:15-18)

- A falta de lealdade á Palavra (1:13-14). (Ver 1ª Tm 1:3-4; 4:6,16; 6:3-5, 2ª Tm 2:2; 4:2-4). *Não pregar nossos próprios conceitos e idéias - gastar tempo em oração para prepararmos a palavra. Pregação expositiva.*
- A falta de lealdade aos companheiros da obra (1:15-18).

3º PERIGO: A COMODIDADE (2:1-13)

Perigo de nos tornarmos “burgueses evangélicos”- consumismo.

- Diligencia (v. 1) “Esforça-te”

- Eficiência (v. 2)
- Sofrimento (v. 3) “Sofre trabalhos”, “soldado”
- Concentração (v.4) “não se envolve”
- Disciplina (v.5) “luta”
- Dedicção (V. 6) “deve trabalhar”.

4º PERIGO: A FALTA DE INTEGRIDADE (2:14-22)

- Deus aprova tua conduta? (v.15)
- Tens coisas que te envergonhariam caso seus irmãos soubessem? (v. 15)
- Vives uma vida santa ou praticas a iniquidade? (v. 19)
- Tens caído em pecados sexuais? Tens mentido? Estás limpo no manejo do dinheiro? – Estás em paz com todos os teus irmãos? (v. 22).

SER USADO POR DEUS NÃO SIGNIFICA SER APROVADO POR DEUS. (v. 20-21). Exemplos: Balaão, Saul, Jonas. Judas, (Mt 7:21-23 - Jesus em nenhum momento contesta esses dons).

*** POR QUE DEUS USA GENTE NÃO APROVADA?**

a) Deus é soberano, não tem que prestar contas a ninguém, usa quem Ele quer.

b) Deus nos usa por sua graça e não por merecimento próprio.

c) Deus quer que toda a glória seja dada a Ele, que ninguém se glorie.

d) Para nos fazer caminhar com temor ao Senhor até o final de nossa caminhada, que dependamos de Sua graça e misericórdia, sempre com os pés descalços porque a terra onde estamos é santa.

e) Para que sigamos ao Senhor e não a homens.

*** COMO SABER SE ESTOU SENDO APROVADO POR DEUS?**

- Nossa mente, nossa consciência pode estar cauterizada (1ª Co 4:4).
- A única maneira de ser aprovado é pela Palavra de Deus, quando eu rejeito a iniquidade, quando eu peço confesso, limpo minha vida e procuro ser transparente na minha maneira de ser e agir.

5º PERIGO: A APARÊNCIA DE PIEDADE (3:1-9)

Está descrevendo as pessoas de aparência religiosa (v.5), cujas vidas são uma contradição com o que professam:

- Egoístas
- Avarentos
- Orgulhosos
- Soberbos
- Blasfemadores
- Desobedientes
- Ingratos
- Ímpios
- Sem afeto
- Implacáveis
- Caluniadores
- Sem domínio de si
- Cruéis
- Inimigos do bem
- Traidores
- Atrevidos
- Envaidecidos
- Amigos dos prazeres
- Lascivos (3:6)

A SEGURANÇA EM TEMPOS DIFÍCEIS (3:10 - 4:8)

1. Seguir o bom exemplo dos homens provados (3:10 -13). Seguir sua doutrina, e imitar sua conduta, propósito, fé, longanimidade, amor, paciência, perseverança e padecimento.
2. Persistir em tudo o que aprendeu nas Sagradas Escrituras, tendo em conta que o objetivo da mesma é aperfeiçoar-nos e capacitar-nos para a boa obra (3:14-17).
3. Pregar a palavra em todo o tempo, argumentar, repreender, exortar com toda paciência e doutrina (4:1-4).
4. Fazer a obra de evangelização (4:5) - Não nos desviarmos da grande comissão.

ADAPTADO DAS PALESTRAS MINISTRADAS PELO
PR. JORGE HIMITIAN NO ENCONTRO SEPAL 97.

Tradução do espanhol para português:
Adriana Edith Almeida Cardoso